

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MUNICIPAL DE MATO GROSSO DO SUL: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS DADOS CENSITÁRIOS DE 2000 E 2010

Wesley Osvaldo P. Rodrigues¹, Antonio S. Eduardo^{1*}; Mari Gislaine Moreira², Daniel M. Frainer³

1. Professor Assistente da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS; Doutorando em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional (Universidade Anhanguera Uniderp)
2. Mestrando em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional (Universidade Anhanguera Uniderp)
3. Professor da Universidade Anhanguera Uniderp – Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional/Orientador

Resumo

Este artigo apresenta a construção e comparação do Índice de Desenvolvimento Sustentável Municipal (IDSM) para municípios de Mato Grosso do Sul, permitindo uma análise *cross-temporal* entre os anos de 2000 e 2010. Os resultados apontam as distorções regionais dos níveis de sustentabilidade, além da sua relação com a dimensão econômica que, em certos municípios, encontram-se em estado crítico. Verificou-se ainda poucas alterações ao longo do tempo, ou seja, grande parte dos municípios permaneceram classificados entre os níveis de “Alerta” e “Aceitável”. Há contraste entre o desenvolvimento econômico e ambiental no Estado, municípios com melhoras na dimensão econômica e piora significativa na dimensão ambiental. Os resultados deste trabalho devem contribuir para a ampliação do debate sobre o desenvolvimento local sustentável municipal e estabelecer diferenças entre os níveis de sustentabilidade entre os municípios, ao mesmo tempo em que pode subsidiar os gestores públicos em suas decisões.

Palavras-chave: Economia Regional; Meio Ambiente; Sustentabilidade;

Apoio financeiro: Os autores agradecem à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) as bolsas de doutorado e ao Programa de Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional da Universidade Anhanguera Uniderp.

Introdução

Os indicadores são cruciais como um guia para a tomada de decisão em vários níveis. Eles podem transmitir informações sobre a situação social, econômica e ambiental de uma região comparativamente a regiões de padrões mais elevados auxiliando a mensurar o progresso e os objetivos do desenvolvimento sustentável.

A partir de 1992, com a ECO-92 caracterizou-se pela celebração do Desenvolvimento Sustentável através, principalmente, de um documento chamado Agenda 21. Isso representou para o desenvolvimento sustentável a sistematização de acompanhamento dos países de um conjunto de indicadores que podem ajudar os países e suas unidades subnacionais (municípios e estados) com informações sobre os resultados das decisões tomadas de consumo e produção impactam sobre o meio ambiente (NU, 2001).

Com compromisso de acompanhar a evolução destes indicadores no Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) tornou-se a referência na elaboração dos indicadores, seguindo as orientações da Comissão para o Desenvolvimento Sustentável (CDS) das Nações Unidas, construindo no conjunto de esforços internacionais para concretização das ideias e princípios da CDS (IBGE, 2017).

Esforços na tentativa de reproduzir a metodologia da CDS para construção de indicadores em unidades subnacionais são de extrema importância para fornecer informações pormenorizadas para avaliação da situação e acompanhamento de políticas públicas considerando aspectos de sustentabilidade.

Diante disso, o presente trabalho busca realizar uma análise *cross-temporal* dos indicadores municipais de Mato Grosso do Sul sobre os aspectos da sustentabilidade fornecidos pelos censos de 2000 e 2010 e seguindo as recomendações da CDS.

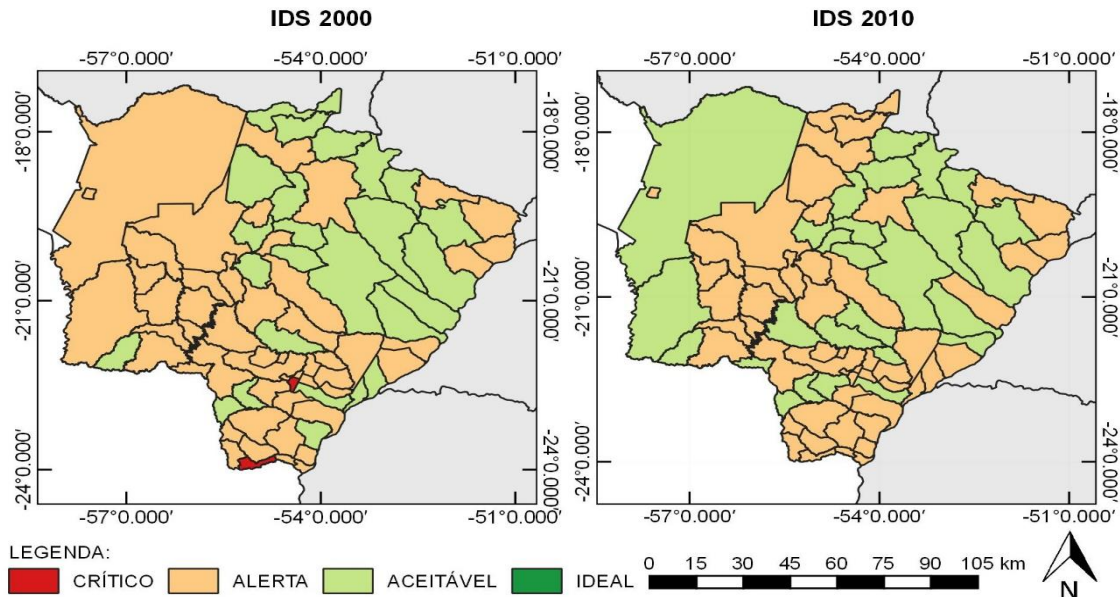
Para tanto, a metodologia utilizada segue as recomendações internacionais abordando as dimensões ambiental, social e econômica com indicadores sugeridos pelo livro azul de CDS (NU, 2007) onde define os temas e variáveis relevantes para essa abordagem. Sabe-se por hipótese que o recorte no nível municipal fornecerá menos informações sistematizadas como o nacional ou estadual, mas deve-se trabalhar isso como uma limitação da pesquisa.

Metodologia

Neste trabalho utilizou-se a metodologia proposta para elaboração do sistema do IDSM, na qual se constitui em avaliar os níveis de sustentabilidade, considerando os critérios mundialmente utilizados para a escolha dos indicadores de sustentabilidade e as especificidades de enfoque no desenvolvimento local

A seleção dos indicadores propostos neste artigo foi realizada em três etapas: (i) construção de um banco de dados municipal para questões do desenvolvimento sustentável, selecionando os temas dentro de cada uma das dimensões ambiental, social e econômica; (ii) definição de indicadores a padronização das variáveis para torná-las comparáveis e passíveis de agregação em um indicador sintético dentro de cada uma

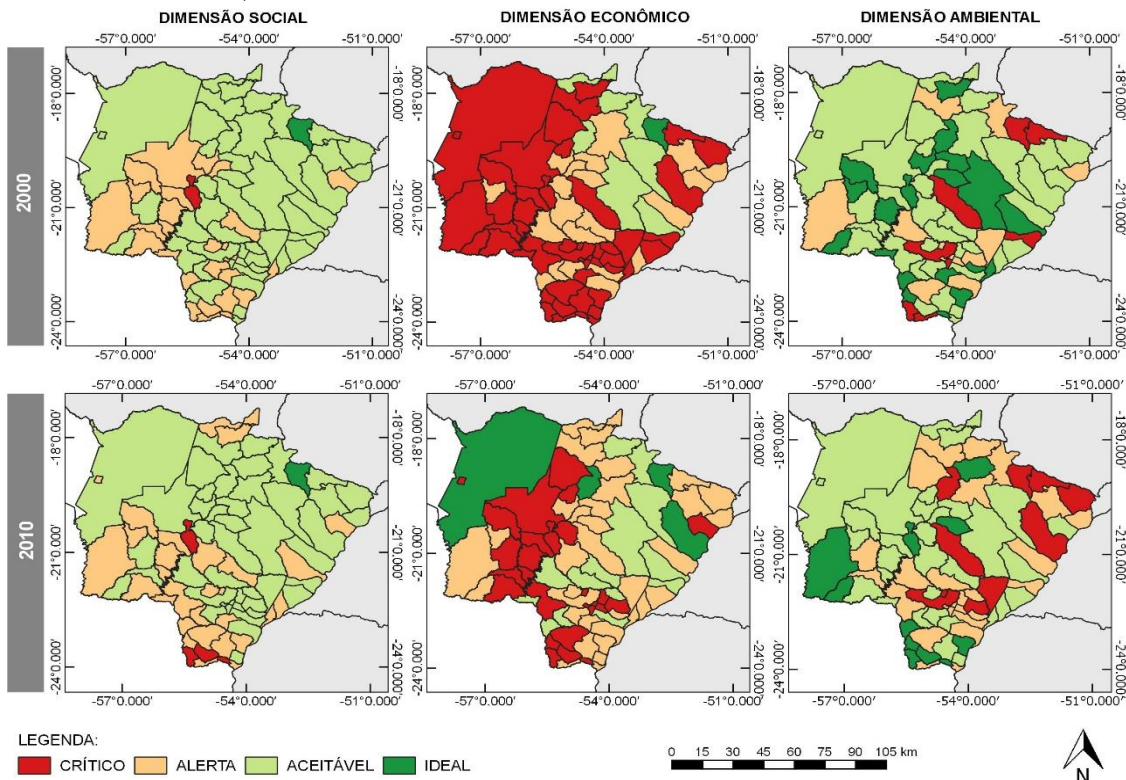
Sul, 2000 e 2010.



Fonte: Elaboração própria.

Na Figura 02, a seguir, apresenta os resultados do desempenho de cada município de acordo com as dimensões analisadas, permitindo a comparação do desempenho por dimensão ao longo do tempo, em especial entre os anos de 2000 a 2010.

Figura 02 – Distribuição espacial do Índice de Desenvolvimento Sustentável dos municípios de Mato Grosso do Sul, por dimensão analisada, 2000 e 2010.



Fonte: Elaboração própria

Analisando primeiramente a Dimensão Social, observa-se poucas alterações ao longo do tempo, ou seja, grande parte dos municípios permaneceram classificados entre os níveis de “Alerta” e “Aceitável”, com ressalvas para os municípios de Paranhos, Tacuru e Japorã, ambos podem ser classificados “Crítico” em 2010. Destaca-se o município de Chapadão do Sul pelo seu desempenho “Ideal” para essa dimensão em ambos aos períodos.

Com relação a Dimensão Econômica, nota-se uma melhora do desempenho dos municípios, em 2000, apenas o município de Chapadão do Sul se destacava como “Ideal”, em 2010, observa-se também os municípios de Corumbá, São Gabriel do Oeste, Três Lagoas e Rio Brilhante. Observa-se ainda a permanência de municípios fronteiriços ao Paraguai e próximos e pertencentes ao bioma Pantanal com a classificação “Crítico”, apontando a necessidade de maiores investimentos econômicos nessas regiões.

A Dimensão Ambiental, ao contrário das demais dimensões analisadas, apresentou piora no indicador, principalmente nas regiões onde houve melhora econômica, como exemplo, destaca-se o município de Três

Lagoas, o qual houve melhora significativa na Dimensão Econômica, entre tanto no tocante ambiental houve piora significativa neste indicador. O desempenho deste indicador expressa o contraste entre o desenvolvimento econômico e ambiental que ocorre no Estado.

O IDS do estado de Mato Grosso do Sul apresentou pouca melhoria ao longo do tempo (2000 – 2010) se mantendo com o desempenho “Alerta”. Este resultado é suma importância, podendo ser utilizado como guia pelos gestores públicos e privados nas tomadas de decisões das políticas regionais sustentáveis de âmbito municipal e estadual.

Tabela 04 – IDS do Estado de Mato Grosso do Sul

	Dimensão Social	Dimensão Econômica	Dimensão Ambiental	IDS Estadual	Desempenho
2000	0,534	0,241	0,607	0,461	ALERTA
2010	0,501	0,363	0,526	0,463	ALERTA

Fonte: Elaboração própria

Conclusões

A adequação da metodologia desenvolvida para a avaliação do desenvolvimento local municipal e seus aspectos da sustentabilidade, através do cálculo do IDSM, pode oferecer significativas contribuições para o processo de tomadas de decisão pelos gestores públicos e na implementação de políticas públicas para o desenvolvimento local sustentável dos municípios do Estado de Mato Grosso do Sul.

Apesar da redução do número de variáveis disponíveis em âmbito municipal para o cálculo do IDSM, os resultados deste trabalho devem contribuir para a ampliação do debate sobre o desenvolvimento local sustentável municipal e estabelecer diferenças entre os níveis de sustentabilidade entre os municípios, ao mesmo tempo em que pode subsidiar os gestores públicos em suas decisões.

Observou-se poucas alterações ao longo do tempo, ou seja, grande parte dos municípios permaneceram classificados entre os níveis de “Alerta” e “Aceitável”. Identificou-se que os municípios fronteiriços ao Paraguai e próximos ao bioma Pantanal classificaram como “Crítico”, apontando a necessidade de maiores investimentos econômicos nessas regiões. Observa-se um contraste entre o desenvolvimento econômico e ambiental que ocorre no Estado, aqueles municípios com melhora na dimensão econômica, ocorre uma piora significativa na dimensão ambiental. Entende-se de suma importância os indicadores, como fonte aos gestores públicos e privados nas tomadas de decisões das políticas regionais sustentáveis de âmbito municipal e estadual.

Referências bibliográficas

FRAINER, D. M. et al. Uma aplicação do Índice de Desenvolvimento Sustentável aos municípios do estado de Mato Grosso do Sul. **Interações**, v. 18, n. 2, p. 145-156, 2017.

IBGE. **Indicadores de Desenvolvimento Sustentável**: Brasil 2017. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

MARTINS, M.F.; CÂNDIDO, G.A. **Índice de Desenvolvimento Sustentável para Municípios (IDSM)**: metodologia para análise e cálculo do IDSM e classificação dos níveis de sustentabilidade – uma aplicação no Estado da Paraíba. João Pessoa: Sebrae, 2008.

NU. **Indicators of Sustainable Development: Framework and Methodologies**. New York: NU, 2001